



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EMEF. “Alfredo Cesário de Oliveira”
Telefone (16)3172-1405

Aluno (a) _____ 9ºano _____

Semana : 27/09/21 a 01/10/21 **GEOGRAFIA (3 AULAS)**

Professora Alexsandra Pitta 9º ano A,B,C
Professora Ana Cristina de Paula 9º ano D,E,F,G

**CONTEÚDO: (Percurso 13) - A Era Gorbachev e a criação da CEI :
Comunidade dos estados independentes.**

Habilidade EF09GE08- Perceber, compreender e analisar as transformações territoriais e movimento das fronteiras no caso abordando-se desde a formação do Império Russo á criação da CEI.

A Era Gorbachev: em março de 1985, após a morte de Constantin Chernenko, Mikhail Gorbachev foi escolhido para ser o secretário-geral do PCUS, o mais alto cargo na estrutura política e governamental do país. Gorbachev assumiu em meio a uma profunda crise, a economia estava estagnada havia anos e a população se mostrava descontente. Dessa forma, ao perceber que o povo o apoiaria em reformas políticas e econômicas, Gorbachev e sua equipe anunciaram planos de governos com base na glasnost e na perestroika.

A glasnost (cuja tradução é transparência) correspondia ao plano de reformas nas instituições políticas que previa a abertura política e a introdução do multipartidarismo.

A perestroika (cuja tradução é reestruturação) se referia ás reformas econômicas: fim de planejamento central, introdução de princípios de economia de mercado, redução de gastos, militares e outras inciativas reformistas.

Se hoje percebemos a globalização pelo papel assumido pela internet, pela complexalização e ampliação das transações comerciais e financeiras ou pela velocidade com que as informações chegam até nós, é importante ressaltar que isso tudo é, de certo modo, consequência de vários fatores históricos – dentre eles, o fim da Guerra Fria. Sendo assim, compreender minimamente as mudanças ocorridas na URSS ao final dos anos 1980, com o advento da Perestroika e da Glasnost, é fundamental não apenas para a compreensão do que desencadeou o fim do bloco

socialista, mas também para o entendimento de como se daria mais tarde a configuração de uma nova ordem mundial.

Em 1989 chegava ao fim a chamada Guerra Fria, período no qual o mundo esteve dividido em dois blocos: de um lado, o bloco capitalista representado pelos EUA; e, do outro, o bloco socialista representado pela URSS, liderado pela Rússia. Terminada a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), em 1946 começaria um período marcado por uma forte disputa pelo domínio ideológico entre tais blocos, bem como pela chamada corrida espacial e tecnológica. O final dessa história já se sabe, pois o modelo capitalista saiu vitorioso após as reformas econômicas e políticas promovidas pela União Soviética quando esta já agonizava, sem condições de manter o projeto socialista e o seu modelo de Estado de bem-estar social. Mas o começo do fim estaria no processo de mudanças internas na URSS, que começou na metade da década de 1980, com Mikhail Gorbachev enquanto secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, que mais tarde promoveria a implantação da Perestroika e da Glasnost.

Conforme aponta Octavio Ianni em seu livro *A Sociedade Global* (1995), a Perestroika, palavra que pode ser traduzida por reconstrução, “pôs em prática mudanças profundas na estrutura do sistema econômico soviético, com a substituição dos mecanismos de economia centralmente planejada pelos mecanismos de economia de mercado”. (IANNI, p. 12). Tratou-se de uma reestruturação econômica e reorientação dos gastos públicos, diminuindo-se, por exemplo, os investimentos na área da defesa. Considerando-se o estabelecimento de uma “corrida espacial” entre EUA e URSS materializada na disputa pelo domínio das tecnologias de defesa (produção de bombas nucleares) e para exploração do espaço (a exemplo da criação de satélites e foguetes), a URSS, encabeçada pela Rússia, comprometia sua economia interna e, dessa forma, o funcionamento de seu modelo de Estado de bem-estar social. Mikhail Gorbachev, sendo citado por Octavio Ianni, afirmaria que: “A perestroika é uma necessidade urgente que surgiu da profundidade dos processos de desenvolvimento em nossa sociedade socialista. Esta encontra-se pronta para ser mudada e há muito tempo que anseia por mudanças. Qualquer demora para implantar a perestroika poderia levar, num futuro próximo, a uma situação interna exacerbada que, em termos claros, constituiria um terreno fértil para uma grave crise social, econômica e política [...]”. (ibidem, p. 12). Obviamente, é preciso ressaltar que a Perestroika enquanto reforma não objetivava, necessariamente, a rendição ao bloco capitalista, mas sim a tentativa de recuperação soviética. Mas as reformas, como se sabe, não se pautaram apenas do ponto de vista econômico, mas também político, promovendo-se (também no bojo dessas mudanças) a chamada Glasnost, palavra que em russo está ligada à ideia de transparência. A alusão à ideia de transparência estaria no sentido do abrandamento do poder e da presença de um estado forte, cerceador de liberdades. Logo, paralelamente às mudanças promovidas

pela Perestroika, estaria a tentativa de uma maior abertura para uma liberdade de expressão da sociedade (que até então não poderia reclamar quanto ao governo), ao mesmo tempo em que surgia um esforço para uma maior transparência das ações do governo, o que refletiria na política positivamente. Assim, como aponta Ianni (1995), a Glasnost teria inaugurado a democratização, e dessa forma a quebra do monopólio da vida política nacional pelo Partido Comunista e o abandono do esquema Estado-partido-sindicato, promovendo uma maior transparência nas relações políticas. Dessa forma, desarticulavam-se as bases da União Soviética e, ao final dos anos 80, assistia-se a queda do muro de Berlim, símbolo da divisão do mundo, o que significaria a vitória da ideologia capitalista. Tem-se, desde então, a configuração de uma nova ordem mundial, iniciada pela reorganização das relações internacionais. Assim, tais reformas promovidas pelo governo soviético representaram o desmonte do chamado socialismo real, caracterizado em linhas gerais por um sistema de partido único, com um governo centralizador com forte controle não apenas na política, mas na economia e na cultura. Atualmente, a China seria um país com um modelo político-administrativo muito próximo daquilo que foi a URSS, mas diferencia-se, fundamentalmente, pela forma como aderiu ao capitalismo enquanto modo de produção da vida, tornando-se uma das sociedades mais complexas aos olhos de analistas de todo o mundo.

ATIVIDADE:

Após a realização da leitura vamos verificar o que você aprendeu!

Gorbachev e sua equipe anunciaram planos de governo com base na glasnost e perestroika. Retire do texto a explicação sobre a implantação desses planos econômicos, pontuando atentamente o passo a passo sobre cada um: Será feito uma reescrita nas 15 linhas abaixo, foco na leitura e na vídeo aula do link deixado! Boa aula!

<https://youtu.be/1QsTSJumogl>
